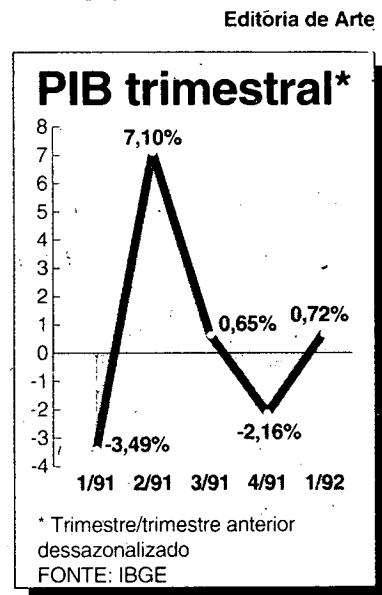


Economia teve crescimento de 0,72% no primeiro trimestre

O crescimento da agricultura e das exportações está conseguindo abrandar a crise. No primeiro trimestre deste ano, a economia brasileira registrou relativa estabilidade em relação ao fim do ano passado: o Produto Interno Bruto (PIB) — soma de todos os bens e serviços produzidos no país — apresentou taxa de crescimento de 0,72% em relação ao último trimestre de 1991, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação com o primeiro trimestre de 1991, a taxa de crescimento chega a impressionar, diante do clima recessivo sentido pelo comércio e pela indústria: 5,82%. Mas isso, acentua a chefe do Departamento de Contas Nacionais (Decon) do IBGE, Gilda Santiago, é efeito estatístico — consequência do baixo nível de atividade do período janeiro/março do ano passado (a base de comparação). A média acumulada dos quatro últimos trimestres registra um resultado



positivo de 4,22%, que também é explicado pela base de comparação deprimida. Quanto às perspectivas, Gilda Santiago não está segura:

PIB por setores

ATIVIDADE	JAN/MAR/92*
PIB	0,72%
Agropecuária	10,05%
● Lavouras	14,20%
● Prod. animal	4,32%
Indústria	-1,85%
● Extr. miner.	-1,29%
● Transformação	-2,23%
● Construção	-2,32%
Serviços	0,31%
● Comércio	0,56%
● Transporte	3,45%
● Comunicações	-0,66%

* Sobre trimestre imediatamente anterior

FONTE: IBGE

— Esperamos uma manutenção de recuperação gradual, mas não há como ter certeza sobre os resultados — ressalta a chefe do Decon, acrescentando que, se de

um lado a agricultura e as vendas para o mercado externo estão apresentando bom desempenho, de outro lado há os indicadores de desemprego, que ainda são fortes, e um mercado interno recessivo.

A agropecuária registrou crescimento de 10,05% no primeiro trimestre de 1992, em relação ao último de 1991, com as lavouras crescendo 14,2% (em função da supersafra de mais de 70 milhões de toneladas esperada para este ano), e a produção animal, 4,32%. Na indústria estão os piores resultados: queda de 1,85%, puxado pelos segmentos da construção (-2,32%), da transformação (-2,23%) e da extrativa mineral (-1,29); apenas os produtos industriais de utilidade pública apontam crescimento, de 1,99%. Já os serviços apresentaram resultado de 0,31%, com melhor desempenho dos transportes (3,45%). O PIB nacional está em torno de US\$ 312 bilhões.